



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

OUTUBRO

NOTA PRÉVIA .

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE; com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de OUTUBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e da responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO IBGE.

2. Divulga-se, neste mês, o resultado final de colheita da sa
fra brasileira de MALVA em 1979.

3. Em relatórios anteriores já foram informadas as produções na
cionais obtidas de AMENDOIM (1a. safra), BATATA-INGLESA (1a. safra), FEIJÃO (1a. safra), JUTA, RAMI, SOJA, SORGO GRANÍFERO e UVA.

4. Apresenta-se, neste mês, a 10a. estimativa nacional para os
produtos:

1. CAFÉ (em coco)
2. GUARANÁ (cultivado)
3. SISAL

5. Relata-se a 9a. estimativa da produção nacional para:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. COCO-DA-BAIA

6. É registrada a 8a. estimativa brasileira para as safras de:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. PIMENTA-DO-REINO |
| 4. LARANJA | 8. TRIGO |

7. Informa-se a 7a. estimativa nacional para os seguintes produ
tos agrícolas:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEVADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (em grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

8. Finalmente, é apresentada a 6a. previsão nacional da produ
ção agrícola, para:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALHO | 5. CEBOLA |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 6. FEIJÃO (2a. safra) |
| 3. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 7. MILHO |
| 4. CACAU | |

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	8
7. Batata-inglesa	8
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	9
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	9
8. Cacau	10
9. Café (em coco)	11
10. Cana-de-açúcar	11
11. Cebola	12
12. Coco-da-baía	12
13. Feijão	13
13.1 - Feijão (1a. safra)	13
13.2 - Feijão (2a. safra)	14
14. Fumo (em folha)	15
15. Juta (em fibra)	16
16. Laranja	16
17. Malva (fibra)	17
18. Mamona	18
19. Mandioca	19
20. Milho	20
21. Pimenta-do-reino	21
22. Sisal (em fibra)	22
23. Soja	22
24. Tomate	23
25. Trigo	23
26. Uva	24

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	29	
2. Aveia	30	
3. Centeio	30	31
4. Cevada	31	31
5. Guaranã (cultivado)	32	32
6. Rami (em fibra)	32	
7. Sorgo granífero	32	

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados 37

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	39
2. Algodão arbóreo	39
3. Algodão herbáceo	40
4. Amendoim (1a.safra)	40
5. Amendoim (2a.safra)	41
6. Arroz	41
7. Banana	42
8. Batata-inglesa (1a.safra)	42
9. Batata-inglesa (2a.safra)	43
10. Cacau	43
11. Café (em coco)	43
12. Cana-de-açúcar	44
13. Cebola	44
14. Coco-da-baía	45
15. Feijão (1a.safra)	45
16. Feijão (2a. safra)	46
17. Fumo (em folha)	47
18. Juta (em fibra)	47
19. Laranja	48
20. Malva (fibra)	48
21. Mamona	49
22. Mandioca	50
23. Milho	51
24. Pimenta-do-reino	52
25. Sisal (em fibra)	52
26. Soja	52
27. Tomate	53
28. Trigo	53
29. Uva	53

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados 57

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	59
2. Aveia	60
3. Centeio	60
4. Cevada	60
5. Guaranã (cultivado)	61
6. Rami (em fibra)	61
7. Sorgo granífero	61

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: setembro/79 - outubro/79 (nível nacional)	65
2. Resultados: dezembro/78 - outubro/79 (nível nacional)	66

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 8ª estimativa é de 386 853 mil frutos, superior em 0,52% da informada em setembro, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo. Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 379 165 mil frutos, a atual estimativa, para a presente safra, mostra-se superior em 2,03%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recentes levantamentos de campo nas principais regiões produtoras, registra, neste mês, o acréscimo de 7,91% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 1 310 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 782 frutos/ha, superior em 0,02% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 27 225 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	12,36
Rio Grande do Norte	3,00
Paraíba	2,50
Alagoas	3,50
Bahia	3,00
Minas Gerais	4,82
Rio Grande do Sul	10,67

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 9ª estimativa é de 301 705 t, inferior em 3,16% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí e Paraíba.

A comparabilidade com a produção obtida em 1978, quando foram colhidas 461 797 t de algodão arbóreo em caroço, indica, até o momento, uma redução, nesta safra, de 34,67%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita do produto nos Estados do Maranhão e Piauí.

MARANHÃO - O GCEA-MA, informando os resultados finais de colheita da malvãcea no estado, registra uma área colhida de 50 623 ha, igual à estimativa da área plantada e destinada à colheita, informada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 237 kg/ha, inferior em 5,20% do previsto no mês anterior, foram colhidas 11 973 t. Comunica ainda o GCEA-MA, que a redução verificada na produtividade esperada foi consequência da estiagem ocorrida nesta safra algodoeira, notadamente nas Microrregiões Homogêneas ALTO ITAPECURU e PASTOS BONS, zonas de maior concentração da cultura no Maranhão.

PIAUI - Concluída a colheita do algodão arbóreo em caroço, em todo o estado piauiense.

Em uma área colhida de 156 581 ha, superior em 0,55% da estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, e produtividade obtida de 147 kg/ha, inferior em 8,70% da esperada anteriormente, foram colhidas 22 962 t. Informa ainda o GCEA-PI, que a irregularidade das chuvas, e o forte ataque da lagarta "CURUQUERÊ", foram os principais fatores responsáveis pela baixa produtividade obtida nesta safra.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o algodão arbóreo vem sendo seriamente prejudicado nesta safra. Frustrações foram sentidas em todas as regiões produtoras do estado, porém, mais intensamente nas Microrregiões Homogêneas LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, SERRA VERDE e SERTÃO DE ANGICOS, onde os prejuízos foram da ordem de 90%.

Os fatores limitantes podem ser assim enumerados: estiagem, elevada incidência de pragas (CURUQUEIRÉ), ventos fortes e variações bruscas de temperatura.

Enquanto o GCEA-RN efetua as investigações finais sobre a safra algodoeira de 1979, são mantidas as estimativas anteriores. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 282 551 ha e rendimento médio esperado de 80 kg/ha, é aguardada uma colheita de 22 465 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região produtora da malvacea, informa, neste mês, a redução de 12,20% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 123 para 108 kg/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 465 699 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 50 292 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que os baixos níveis de produtividade que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas, demonstram o fraco desempenho do algodão arbóreo nesta safra, notadamente nas regiões mais afetadas pela estiagem.

A escassez de mão-de-obra para as atividades de colheita constitui sério problema para os cotonicultores, que chegam a oferecer metade da produção como forma de pagamento.

Diante do quadro negativo, é provável a redução da estimativa na área prevista para colheita e no rendimento médio esperado. Entretanto, o GCEA-PE optou pela manutenção das atuais estimativas até que sejam concluídos novos levantamentos de campo, aliados a pesquisas junto às indústrias que beneficiam o produto no estado. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 201 825 ha e rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é aguardada uma colheita de 40 365 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,24
Ceará	16,00
Rio Grande do Norte	19,00
Paraíba	18,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo em 7ª estimativa é de 1 370 830 t, inferior em 2,81% da informada em setembro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados da Bahia e Paraná (retificação dos dados finais preliminares), embora os acréscimos registrados na Paraíba e em Sergipe.

Até o mês anterior já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita do algodão herbáceo nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Maranhão e da Bahia.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 108 976 t de algodão herbáceo em caroço, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 23,61%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, informando os resultados finais de colheita da malvacea no estado, registra uma área colhida de 462 ha, igual à plantada estimada em setembro. Com a produtividade obtida de 245 kg/ha, foram colhidas 113 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de SOLEDADE, AREIA e CATOLÉ DO ROCHA, registra, neste mês, o acréscimo de 0,17% (230 ha) na estimativa da área plantada com o produto, situando-a em 131 956 ha. Com o rendimento médio esperado de 491 kg/ha, é prevista uma colheita de 64 816 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a expansão gradativa da pecuária na região do agreste vem ocasionando redução na área cultivada com algodão, anualmente, no estado. As perspectivas da safra não são alentadoras, tendo em vista as adversidades climáticas ocorridas nas diversas fases do ciclo vegetativo da cultura, agravadas pela deficiência de mão-de-obra para as atividades de colheita, cujo início deverá ocorrer em novembro. Assim, em uma área plantada de 48 520 ha e produtividade de prevista de 300 kg/ha, é preliminarmente estimada uma colheita de 14 556 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com novos levantamentos realizados no período, comunica a redução de 0,23% (47 ha) na estimativa da área plantada situando-a em 20 507 ha. Com o rendimento médio esperado de 315 kg/ha, superior em 4,30% do anteriormente previsto, face à sensível melhoria das condições climáticas, é aguardada uma produção de 6 460 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da safra de algodão herbáceo no estado, registra uma área colhida de 81 800 ha, inferior em 12,98% da estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 490 kg/ha, superior em 6,52% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 40 082 t. Esclarece o GCEA-BA, que os principais fatores determinantes da baixa produção obtida, nesta safra, foram os seguintes:

- a) excesso de chuvas no 1º trimestre do corrente ano, ocasionando perdas de áreas devido às inundações;
- b) ataque de pragas, principalmente a BROCA DA RAIZ;
- c) elevado custo de fertilizantes e defensivos agrícolas, dificultando a aquisição por parte dos pequenos produtores;
- d) atraso na liberação de crédito de custeio, somente disponível para os mutuários após o início do plantio;
- e) elevadas despesas com transporte de defensivos, face à insuficiência dos mesmos nas áreas de concentração de cultivo da malvacea.

Acrescenta também, o GCEA-BA, que as perspectivas para a próxima safra são de redução na área a ser cultivada, tendo em vista os problemas acima mencionados, agravados pela escassez de mão-de-obra e a tendência de substituição do cultivo do algodão herbáceo pela mamona e pela mandioca.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que foram concluídas no mês de setembro as atividades de beneficiamento do algodão nas 64 máquinas atualmente existentes no estado. O controle final estabelecido junto às máquinas de beneficiamento, demonstrou que a produção obtida na safra de 1979 não atingiu os índices previstos preliminarmente pelos maquinistas no mês de setembro. Os resultados finais obtidos na safra paranaense de algodão herbáceo, em 1979, foram os seguintes: em uma área colhida de 286 800 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio obtido de 1 635 kg/ha, inferior em 7,63% do anteriormente estimado, foram produzidas 468 787 t. O produto obtido, nesta safra, foi de qualidade inferior, com uma média de tipo em torno de 6,01.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	9,50
Rio Grande do Norte	17,00
Paraíba	16,30
Alagoas	8,00
Sergipe	10,44
Minas Gerais	10,88

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979 em 6ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 454 510 t, não registrando alteração relativamente ao informado em setembro. A produção esperada nesta safra de 1979 apresenta-se, até o momento, superior em 39,76% da obtida em 1978, quando foram produzidas 325 197 t.

4.1 - AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim em casca na 1ª safra de 1979 foi de 318 631 t, superior em 25,54% da obtida em igual safra de 1978, conforme já informado no relatório anterior.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida</u> (ha)	<u>Produção obtida</u> (t)	<u>R.M. obtido</u> (kg/ha)
1ª	SP	119 370	221 750	1 858
2ª	PR	35 737	62 309	1 744
3ª	MS	11 452	20 596	1 798
4ª	RS	7 200	5 900	819
5ª	GO	2 560	4 250	1 660
6ª	MT	921	1 337	1 452
7ª	SC	662	829	1 252
	OUTRAS	...	1 660	...

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi, em 1979, o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 69,60% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,56%, Mato Grosso do Sul com 6,46%, Rio Grande do Sul com 1,85%, Goiás com 1,33%, Mato Grosso com 0,42%, Santa Catarina com 0,26%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. A produtividade obtida variou desde o máximo de 1 858 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 819 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2ª safra de 1979 em 6ª estimativa é de 135 879 t, igual à informada no relatório do mês anterior.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 71 392 t, a atual estimativa para a 2ª safra de amendoim, em 1979, mostra-se, até o momento, superior em 90,33%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se, para o mês de novembro, os dados finais de colheita do Estado da Paraíba, para ser conhecida a produção nacional obtida de amendoim em 1979.

Preço médio pago ao produtos no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	8,42
Rio Grande do Sul	13,38

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1979 em 7ª estimativa é de 7 593 389 t, superior em 0,23% da informada em setembro, decorrente do acréscimo nas estimativas dos Estados do Pará e de Alagoas.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a obtida em 1978, que atingiu a 7 241 731 t, observa-se o acréscimo de 4,86%. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Ceará.

Aguardam-se os dados de colheita do arroz nos Estados do Pará, Paraíba, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida na safra de 1979.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em recentes investigações de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 2,92% na estimativa da área plantada, ou seja, de 117 070 para 120 484 ha. Com a produtividade prevista de 1 536 kg/ha, superior em 4,85% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 185 102 t.

CEARÁ - Concluída a colheita do arroz em todo o estado, o GCEA-CE informa que em uma área colhida de 44 553 ha e rendimento médio obtido de 1 112 kg/ha, foram colhidas 49 548 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa, neste mês, o acréscimo de 0,29% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 964 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 373 kg/ha, superior em 31,91% do estimado em setembro, motivado pelo aumento da produtividade na região de PENEDO, que passou de 2 000 para 2 800 kg/ha, aumento este atribuído a uma maior fertilidade provocada pela deposição de limo trazido pelas cheias do Rio São Francisco, neste ano, é esperada agora uma produção de 16 525 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	4,92
Acre	6,46
Amazonas	6,71
Maranhão	7,03
Pernambuco	7,23
Alagoas	9,00
Sergipe	7,21
Minas Gerais	7,40
Rio de Janeiro	8,45
Rio Grande do Sul	8,26

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1979 em 8a. estimativa é de 413 519 mil cachos, superior em 0,16% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Santa Catarina, embora tenha sido registrada redução na Paraíba.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a produção de banana obtida em 1978, que atingiu a 411 757 mil cachos, observa-se, até o momento, um acréscimo de 0,43%.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com novos levantamentos realizados nos municípios de ALENQUER, CURUÇÁ, ITAITUBA e PRAINHA, informa, neste mês, a redução de 2,91% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 7 976 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 463 cachos/ha superior em 6,25% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma colheita de 11 670 mil cachos.

PIAUI - Informa o GCEA-PI que novos levantamentos de campo realizados nas principais áreas de concentração da musácea revelaram a existência de mais 127 ha ocupados com pés em produção e destinados à colheita, nesta safra. Assim, em uma área provável a ser colhida, nesta safra, de 3 549 ha, superior em 3,71% da estimada em setembro e produtividade esperada de 1 775 cachos/ha, inferior em 1,50% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 6 298 mil cachos.

PARAIBA - O GCEA-PB, com base em reavaliações procedidas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA, informa, neste mês, a redução de 0,10% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 1961 para 1959 cachos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 298 ha, é prevista uma colheita de 16 252 mil cachos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, face a novos levantamentos de campo realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 20 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 18 366 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 389 cachos/ha, superior em 0,65% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 25 515 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	6,16	-
Acre	6,89	-
Amazonas	37,86	-
Maranhão	20,75	-
Ceará	28,00	-
Rio Grande do Norte ...	41,04	-
Paraíba	23,00	-
Sergipe	35,95	-
Mina Gerais	-	3,65
Paraná	13,00	-
Rio Grande do Sul	-	6,48

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979 em 6a. estimativa,

quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 114 883 t, não apresentando alteração relativamente ao informado em setembro.

Comparativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 2 014 725 t, a atual estimativa para as safras de batata-inglesa, em 1979, mostra-se superior em 4,97 %.

7.1 BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1979 foi de 1 263 015 t, superior em 2,46 % da obtida em igual safra de 1978, conforme já informado em relatórios anteriores.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em novos levantamentos realizados após a conclusão da colheita, retifica para 13 000 ha a estimativa da área colhida, ou seja, superior em 0,08 % da informada preliminarmente em abril. Com a produtividade de 16 246 kg/ha, inferior em 0,08 % da anteriormente estimada, foi obtida uma produção de 211 200 t, mantendo-se nos mesmos níveis da informação de setembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M.obtido (kg/ha)
1º	PR	36 073	421 370	11 681
2º	RS	40 500	271 600	6 706
3º	MG	18 151	222 686	12 269
4º	SP	13 000	211 200	16 246
5º	SC	13 329	127 947	9 599
6º	RJ	407	2 071	5 088
7º	ES	80	502	6 275
	OUTRAS	-	5 639	-

Como se observa, o Estado do Paraná, foi, em 1979, o maior produtor de batata-inglesa da 1a. safra com 33,37 % da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,50 %, Minas Gerais com 17,63 %, São Paulo com 16,72 %, Santa Catarina com 10,13 %, Rio de Janeiro com 0,16 % e Espírito Santo com 0,04 %, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,45 % da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 5 088 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 16 246 kg/ha em São Paulo.

7.2 BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1979 em 6a. estimativa é de 851 868 t, não apresentando alteração relativamente à previsão de setembro.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 781 987 t, a atual estimativa para a 2a. safra de batata-inglesa, em 1979, mostra-se superior em 8,94 %.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraná	8,10
Sergipe	6,00
Minas Gerais	4,35
Rio de Janeiro	4,16
Rio Grande do Sul	3,62

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1979 em 6a. estimativa é de 297 602 t, inferior em 3,41% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Bahia e Espírito Santo, embora o acréscimo registrado em Rondônia, conforme informações provenientes da CEPLAC (Brasília).

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 284 368 t de cacau em amêndoas, a atual estimativa para a safra brasileira de 1979 indica um acréscimo de 4,65%. Segundo a CEPLAC, existem atualmente, no Brasil, 609 227 ha plantados com o produto; 147 722 ha estão ocupados com cacau eiros novos e 461 505 ha correspondem à parcela ocupada com pés em produção.

RONDÔNIA - De acordo com os resultados do último levantamento procedido pela CEPLAC, a área total plantada com o produto no Território de Rondônia é de 17 528 ha; 15 168 ha correspondem à área ocupada com pés novos e 2 360 ha à parcela ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 2 360 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio esperado de 254 kg/ha, superior em 32,98% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 600 t.

AMAZONAS - As informações oriundas da CEPLAC (Brasília) confirmaram as estimativas anteriores, ou seja: "em uma área ocupada com pés em produção de 1 274 ha e produtividade esperada de 314 kg/ha, é prevista uma produção de 400 t". Estima a CEPLAC, que a área total plantada com cacau no estado amazonense é de 3 943 ha; 2 669 ha correspondem à parcela ocupada com cacau eiros novos que ainda não entraram em fase produtiva.

PARÁ - A CEPLAC (Brasília) comunica que em uma área ocupada com pés em produção de 9 334 ha, e rendimento médio previsto de 161 kg/ha, é esperada uma colheita de 1 500 t.

A área total plantada com cacauais no Estado do Pará é de 27 092 ha, dos quais cerca de 17 758 ha correspondem a cultivos novos e ainda não produtivos.

BAHIA - Em uma área ocupada com pés em produção de 425 657 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio esperado de 671 kg/ha, inferior em 3,45% do anteriormente estimado, é aguardada agora, quando considerada em conjunto as 2 safras baianas de cacau (temporã e principal), uma produção de 285 502 t. Da produção total estimada, a parcela de 187 756 t corresponde à "safra temporã" cuja colheita foi concluída em setembro. As restantes 97 746 t referem-se à estimativa de outubro para a "safra principal", cuja colheita dever-se-á concluir em abril/80.

De acordo com dados estimados pela CEPLAC, existem atualmente 531 646 ha cultivados com cacau na Bahia; 105 989 ha constituem a parcela ocupada com cacau eiros novos e os restantes 425 657 ha respondem pelos cultivos que se encontram em produção nesta safra.

ESPIRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 22 880 ha, igual à anteriormente estimada e produtividade esperada de 420 kg/ha, inferior em 3,89% da informada em setembro, é prevista uma colheita de 9 600 t. Complementa a CEPLAC (Brasília), que dos 25 962 ha plantados com cacau no Espírito Santo, cerca de 3 082 ha referem-se à área ocupada com novos cultivos que ainda não atingiram a fase de produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	40,85
Bahia	59,61

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979, situa-se, até o momento, ao redor de 2 543 153 t, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro do Café e baseadas nos resultados do 1º levantamento sobre a safra cafeeira deste ano realizado pela Divisão de Estatística daquele órgão, por amostragem, ainda no período novembro/dezembro de 1978, bem assim, acrescido de informações do IBGE para as outras Unidades da Federação não investigadas pelo IBC. Nesse ínterim, de acordo com a metodologia da pesquisa, a citada Divisão de Estatística do IBC já realizou mais 2 (dois) levantamentos: um no mês de maio/79 e o outro em agosto último, sendo este referente ao final de colheita do café. Entre o segundo e o terceiro levantamentos ocorreram as geadas de 31/05 e 01/06 nos Estados do Paraná, São Paulo e Sul de Minas Gerais que provocaram alguns prejuízos nos cafezais, de todo ainda desconhecido para os usuários de informações sobre o café, mas, certamente, de pouca influência sobre a safra cafeeira de 1979.

Até o momento, em que pese os esforços despendidos junto ao IBC, ainda não foi possível dispor-se dos resultados do segundo e, notadamente, do terceiro levantamento, referente este, ao final da colheita e que permitirá conhecer-se a produção realmente obtida na safra deste ano.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 8ª estimativa é de 139 896 355 t, superior em 2,80% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, embora as reduções registradas no Pará e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa, para a safra de 1979, indica, até o momento, um acréscimo de 8,26%.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em levantamentos específicos realizados na região canavieira do estado, registra, neste mês, o acréscimo de 0,52% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 9 758 ha. Com o rendimento médio esperado de 57 018 kg/ha, inferior em 2,27% do previsto em setembro, é estimada agora uma produção de 556 381 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP com base em recentes investigações de campo, comunica o acréscimo de 3,66% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, agora com 947 750 ha. Com a produtividade esperada de 67 075 kg/ha, superior em 2,72% da anteriormente informada, é prevista uma colheita de 63 570 000 t. Informa ainda o GCEA-SP, que a pesquisa revelou áreas novas plantadas que atingem a 216 100 ha, cuja colheita deverá ocorrer até dezembro de 1980.

Na região de MARTÍLIA as últimas precipitações pluviais beneficiaram o cultivo de variedades precoces de cana-de-açúcar com ciclo vegetativo de apenas 12 meses, como também, foram favoráveis ao incremento das brotações das soqueiras.

Nas demais regiões canavieiras prossegue a fase de plantio com condições climáticas favoráveis, havendo tendência de significativa expansão nas áreas cultivadas, notadamente em RIBEIRÃO PRETO.

GOIÁS - O GCEA-GO, após levantamentos detalhados realizados nas Microrregiões Homogêneas EXTREMO NORTE GOIANO, VÃO DO PARANÁ e MATO-GROSSO DE GOIÁS, informa, neste mês, a redução de 4,63% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 20 580 ha. Com a produtividade esperada de 54 200 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 1 115 436 t. Comunica mais, o GCEA-GO, que a área nova já plantada em 1979, acrescida dos cultivos a serem realizados até o final do ano, deverá oscilar em torno de 3 900 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,36
Ceará	0,50
Rio Grande do Norte	0,56
Alagoas	0,47
Sergipe	0,33
Minas Gerais	0,26
Rio de Janeiro	0,36
Paraná	0,34
Rio Grande do Sul	0,48

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1979 em 6a. estimativa é de 681 395 t, superior em 2,86 % da estimada em setembro, decorrente do acréscimo na estimativa final do Estado de Pernambuco.

Comparando-se a produção esperada, nesta safra, com a obtida na colheita de 1978 e que atingiu a 490 210 t, observa-se, até o momento, o acréscimo de 39 %. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra de cebola no Estado de Pernambuco.

O produto já está colhido nos Estados de Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita da cebola no estado, o GCEA-PE registra o acréscimo de 30,24 % na área colhida em relação a estimativa anterior da área plantada, decorrente da expansão dos cultivos em áreas não tradicionais da cebolicultura, com maior afastamento das margens dos rios, bem como, áreas replantadas cujas culturas de cebola haviam sido destruídas pelas cheias dos cursos d'água. Com o rendimento médio obtido de 12 760 kg/ha, superior em 6,33 % do esperado anteriormente, foram colhidas 68 139 t.

De um modo geral o produto colhido nesta safra tem se destacado pela sua excelente qualidade, com melhores preços a nível de produtor, favorecendo, portanto, a comercialização.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	6,54
Sergipe	8,00
Minas Gerais	6,11
Rio Grande do Sul ...	7,20

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 9ª estimativa é de 482 231 mil frutos, superior em 0,01% da informada em setembro em decorrência de acréscimo na estimativa do Estado do Pará.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a obtida em 1978 e que atingiu a 480 304 mil frutos, observa-se o acréscimo, até o momento, de 0,40%.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com novos levantamentos realizados nos municípios de CAPANEMA e SANTA IZABEL DO PARÁ, informa, neste mês, o acréscimo de 0,71% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1979, situando-a em 2 132 ha.

Com o rendimento médio esperado de 6 257 frutos/ha, inferior em 0,22% do previsto em setembro, é aguardada uma produção de 13 339 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,73
Ceará	3,50
Rio Grande do Norte	5,60
Paraíba	2,90
Alagoas	6,00
Sergipe	4,75

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979 em 6ª estimativa é de 2 169 000 t, inferior em 0,78% da informada em setembro, decorrente de reduções registradas na 2ª safra do produto nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia. Comparativamente à produção obtida em 1978, que atingiu ao total de 2 187 878 t, a atual estimativa para as safras de feijão, em 1979, indica uma redução de 0,86%.

13.1 FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1ª safra de 1979 foi de 1 116 340 t, mantendo-se, neste mês, as estimativas finais preliminares da 1ª safra informadas no relatório de setembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1ª safra, em 1979, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º	PR	660 500	462 000	699
2º	SC	161 551	143 609	889
3º	SP	172 100	116 890	679
4º	RS	142 600	110 600	776
5º	BA	189 900	102 546	540
6º	MG	149 264	56 541	379
7º	PI	149 973	36 229	242
8º	MT	42 476	29 967	706
9º	MA	35 352	16 803	475
10º	RN	107 191	15 008	140
11º	ES	36 790	11 329	308
12º	RJ	9 263	6 911	746
13º	MS	7 810	4 386	562
14º	GO	4 360	2 093	480
15º	RO	1 200	840	700
	OUTRAS	...	598	...

Conforme se observa, o maior produtor de feijão da 1ª safra de 1979 foi o Estado do Paraná com 41,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 12,86%, São Paulo com 10,47%, Rio Grande do Sul com 9,91%, Bahia com 9,19%, Minas Gerais com 5,06%, Piauí com 3,25%, Mato Grosso com 2,68%, Maranhão com 1,51%, Rio Grande do Norte com 1,34%, Espírito Santo com 1,01%, Rio de Janeiro com 0,62%, Mato Grosso do Sul com 0,39%, Goiás com 0,19% e Rondônia com 0,08%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto foi cultivado em 1ª safra, os restantes 0,05% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de 1979, variaram desde o mínimo de 140 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 889 kg/ha em Santa Catarina.

13.2 FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1979 em 6ª estimativa é de 1 052 660 t, inferior em 1,60% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Até o mês de setembro já haviam sido divulgados os resultados finais de colheita da 2ª safra de feijão em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 2ª safra de feijão nos Estados do Ceará, Sergipe e Bahia.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os resultados finais de colheita da 2ª safra de feijão, registra uma área colhida de 342 359 ha. Com a produtividade obtida de 306 kg/ha, igual à prevista no mês anterior, foram colhidas 104 831 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com levantamentos específicos realizados no período, in forma, neste mês, a redução de 1,85% na estimativa da área plantada com o feijão da 2ª safra, no estado, situando-a em 8 168 ha. Com o rendimento médio esperado de 606 kg/ha, inferior em 19,09% do previsto em setembro, é aguardada agora uma colheita de 4 949 t. Comunica o GCEA-RN, que as reduções nas estimativas da área plantada e produtividade esperada são ainda consequência da prolongada estiagem que prejudicou sensivelmente o cultivo do feijão nesta 2ª safra de 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em levantamentos específicos realizados nas principais áreas de concentração de cultivo do feijão, no estado, registra, neste mês, o acréscimo de 2,26% na estimativa da área plantada, situando-a em 220 729 ha. Com o rendimento médio esperado de 267 kg/ha, inferior em 6,97% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 58 901 t. Acrescenta o GCEA-PB, que o produto encontra-se quase totalmente colhido em todo o estado paraibano; as estimativas finais da 2ª safra serão fornecidas em novembro.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas, informa, neste mês, uma redução de 8,45% no rendimento médio esperado a nível estadual, ou seja, de 592 kg/ha para 542 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 148 948 ha, igual à estimativa de setembro, é aguardada uma produção de 80 754 t. As lavouras localizadas em SANTANA DE IPANEMA, OURO BRANCO e MARAVILHA foram as mais prejudicadas pela insuficiência de chuvas na época do plantio.

SERGIPE - O GCEA-SE, informando os resultados finais da 2ª safra de feijão, no estado, registra uma área colhida de 54 467 ha, inferior em 5,73% da plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 490 kg/ha, igual ao esperado no mês anterior, foram produzidas 26 689 t.

BAHIA - Concluída a colheita do feijão da 2ª safra em todo o estado baiano. O GCEA-BA informa uma área colhida de 185 800 ha, inferior em 4,72% da estimativa da área plantada em setembro. Com a produtividade obtida de 420 kg/ha, igual à prevista no mês anterior, foram colhidas 78 036 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	16,71
Amazonas	13,97
Maranhão	17,51
Paraíba	12,50
Pernambuco	14,49
Alagoas	12,70
Sergipe	14,40
Bahia	15,00
Minas Gerais	14,06
Rio de Janeiro	10,38
Rio Grande do Sul	12,22

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1979 em 7ª estimativa é de 409 368 t, inferior em 9,76% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, embora o acréscimo observado em Alagoas.

Em relação à produção obtida no ano de 1978, e que atingiu a 409 259 t, a atual estimativa para a safra de fumo, em 1979, indica um acréscimo de apenas 0,03%. O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme já informado em relatórios anteriores. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Ceará e Minas Gerais.

Aguardam-se os dados de colheita de Alagoas, Sergipe e Bahia para ser conhecida a produção nacional obtida de fumo em folha na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando, neste mês, a conclusão da colheita de fumo no estado, registra uma área colhida de 750 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 480 kg/ha, foram produzidas 360 t, confirmando-se a previsão do mês anterior.

ALAGOAS - O GCEA-AL retifica, neste mês, a informação sobre a área plantada com fumo no estado para a safra de 1979, situando-a agora em 35 893 ha. O primeiro prognóstico da área a ser plantada informado em abril do ano em curso, era de um cultivo de 29 605 ha, com possibilidades de expansão.

Em setembro, por um lapso de informação do SEAGRO da DEGE-AL, a estimativa da área plantada ficou em apenas 21 729 ha. Posteriormente, no mês de outubro, o citado setor de levantamentos comunicava o engano ocorrido, informando que os dados estimados em setembro encontravam-se aquém da realidade, visto que fora executada uma tabulação com totalização parcial da área cultivada e a retificava para os 35 893 ha que haviam sido efetivamente plantados para esta safra, no estado. Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, superior em 5,88% da informada no mês anterior, é prevista uma colheita de 32 304 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando, neste mês, os resultados finais da safra de fumo em folha no estado, registra uma área colhida de 14 191 ha, inferior em 0,36% da plantada estimada em setembro. Com a produtividade obtida de 722 kg/ha, representando um decréscimo de 0,14% sobre a que vinha sendo esperada, foram colhidas 10 239 t de fumo em folha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, utilizando como subsídio informações fornecidas pelas indústrias de produtos do fumo existentes no estado, retifica, neste mês, os dados finais preliminares informados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 77 814 ha, inferior em 30,72% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 1 684 kg/ha, igual ao informado em setembro, foram produzidas 131 039 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	12,10
Sergipe	11,50
Rio Grande do Sul	10,22

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de juta na safra de 1979 foi de 28 505 t, conforme foi informado no relatório de setembro.

Em relação à produção obtida no ano precedente quando foram colhidas 16 954t de fibras secas de juta, observou-se, na colheita de 1979, um acréscimo ponderável de 68,13%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
19 AM	18 007	19 484	1 082
29 PA	7 136	9 021	1 264

Conforme pode ser observado, o maior produtor de juta em 1979 foi o Estado do Amazonas com 68,35% da produção nacional, cabendo os restantes 31,65% ao Estado do Pará. O rendimento médio obtido no Pará foi de 1 264 kg/ha, enquanto que no Amazonas a produtividade média estadual foi de 1 082 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	11,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 8ª estimativa é de 48 876 983 mil frutos, superior em 0,08% da informada em setembro decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraíba, embora tenham sido verificadas reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 39 091 032 mil frutos, a atual previsão para a safra de laranja, em 1979, mostra-se superior em 25,03%.

PIAUI - O GCEA-PI informa, neste mês, o acréscimo de 0,23% na estimativa da área ocupada com pés em produção, atingindo agora a 1 324 ha. Com a produtividade esperada de 118 337 frutos/ha, superior em 9,20% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 156 678 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, neste mês, o decréscimo de 20% na estimativa da produtividade esperada, agora de 80 000 frutos/ha, como decorrência da prolongada estiagem verificada nas regiões produtoras, que provocou grande deficiência de umidade nas camadas mais superficiais do solo. Assim, em uma área ocupada com pês em produção de 1 650 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma colheita de 132 000 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 1,78% na estimativa da área ocupada com pês em produção, situando-a em 2 284 ha. Com a produtividade esperada de 101 000 frutos/ha, superior em 1,76% da anteriormente informada, é aguardada uma produção de 230 684 mil frutos.

Esclarece o GCEA-PB, que o acréscimo verificado na estimativa da área ocupada com pês em produção, decorre de informações da região de MAMANGUAPE onde foram verificadas novas áreas que entraram em processo produtivo neste ano. As alterações positivas na produtividade esperada, a nível estadual, são decorrências dos resultados de colheita que se realizam nas regiões de PRINCESA ISABEL e AREIA.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em recentes informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas zonas produtoras de laranja, informa, neste mês, a redução de 4,22% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 3 927 ha. Esta redução na estimativa da área ocupada com pês em produção, se deve à erradicação de pês velhos e improdutivos. Com a produtividade esperada de 120 217 frutos/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 472 092 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informa, neste mês, a redução de 0,33% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, em 1979, agora atingindo a 24 431 ha. Com a produtividade prevista de 76 000 frutos/ha, inferior em 0,16% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma colheita de 1 856 756 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento(*)</u>	<u>Cr\$/caixa 4 018 kg (*)</u>
Maranhão	55,78	-
Pernambuco	40,76	-
Sergipe	30,00	-
Minas Gerais	45,60	-
Rio de Janeiro	60,00	-
São Paulo	-	51,00 p/indústria 60,00 p/consumo "in natura"
Rio Grande do Sul	50,60	-

(*) preço médio vigente para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de malva na safra de 1979 em 9ª estimativa (final) foi de 51 433 t, inferior em 1,04% da esperada em setembro, decorrente de redução ocorrida na estimativa final de colheita no Estado do Pará.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 60 318 t de malva em fibras secas, ocorreu, nesta safra, o decréscimo de 14,73%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de malva nos Estados do Pará e do Maranhão, que permitiram informar a produção nacional obtida na safra de 1979.

PARÁ - O GCEA-PA, considerando como subsídios, as informações do IFIBRAM e os resultados de levantamentos específicos procedidos pelo IBGE no período, registra, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita da malva em todo o estado. Assim, em uma área colhida de 26 937 ha, igual à plantada estimada em setembro, e rendimento médio obtido de 968 kg/ha, inferior em 2,02% do previsto no mês anterior, foram colhidas 26 076 t de fibras secas.

MARANHÃO - O GCEA-MA informando, neste mês, a conclusão da colheita da malva no estado, registra uma área colhida de 5 920 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com a produtividade obtida de 800 kg/ha, foram colhidas 4 736 t de fibras secas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, são os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º PA	26 937	26 076	968
2º AM	13 747	20 621	1 500
3º MA	5 920	4 736	800

Conforme se observa, o maior produtor de malva em 1979 foi o Estado do Pará com 50,70% da produção nacional. Seguiram-lhe o Amazonas com 40,09% e o Maranhão com os restantes 9,21% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, a nível estadual, variaram desde o mínimo de 800 kg/ha no Maranhão, ao máximo de 1 500 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	11,00
Pará	11,00
Maranhão	8,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 8ª estimativa é de 321 504 t, inferior em 8,71% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Minas Gerais e São Paulo.

Em relação à produção obtida no ano precedente, que atingiu a 316 578 t, a atual estimativa da safra de mamona para 1979 mostra-se superior em 1,56%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados da Bahia e São Paulo.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra, neste mês, o acréscimo de 8,32% na estimativa da área plantada, situando-a em 5 992 ha. Com a produtividade prevista de 450 kg/ha, inferior em 39,92% da informada em setembro, em virtude da forte incidência do fungo "Fusarium-spp" nas lavouras, bem assim, o ataque de insetos, é esperada agora uma produção de 2 696 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informando, neste mês, os resultados finais da colheita da mamona no estado, registra uma área colhida de 235 000 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 723 kg/ha, foram colhidas 170 000 t, confirmando-se as estimativas anteriores. Comunica mais, o GCEA-BA, que durante a fase de comercialização do produto será executada

do um levantamento junto às principais firmas que adquirem a matéria prima com o objetivo de ser avaliada a estimativa da produção obtida.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com novos levantamentos efetuados no mês, informa a redução de 6,40% na estimativa da área plantada, agora com 7 301 ha. Com o rendimento médio esperado de 694 kg/ha, inferior em 1,42% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 5 067 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que foi concluída a colheita da mamona em todo o estado. Os resultados finais indicaram expressiva divergência com os dados fornecidos, ao GCEA-SP, pela Comissão de Financiamento da Produção, anteriormente. Com efeito, a CFP havia informado uma área plantada para esta safra de 42 000 ha e produção esperada de 52 000 t; entretanto, não havia esclarecido que estava considerando, também, as áreas de formação espontânea da mamona nativa e que não poderiam ser adicionadas à área cultivada. Dessa forma, o GCEA-SP resolveu adotar os resultados apresentados pelo Instituto de Economia Agrícola que aproximam-se, bastante, dos dados levantados pelo Censo de 1975. Assim, até que o GCEA possa obter novas informações de campo sobre a cultura, são considerados os dados do IEA: "em uma área colhida de 20 500 ha e produtividade obtida de 1 132 kg/ha, foi obtida uma colheita de 23 200 t, inferior em 55,38% da estimada pela CFP.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	15,00
Pernambuco	9,78
Bahia	10,00
Minas Gerais	4,61
Paraná	9,00

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 8ª estimativa é de 25 199 154 t, superior em 0,30% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí e Sergipe, embora as reduções registradas na Paraíba e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 25 358 339 t de mandioca, a atual estimativa para a safra de 1979, indica um decréscimo de 0,63%.

PARÁ - O GCEA-PA registra, neste mês, a redução de 1,73% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 109 630 ha. Com a produtividade esperada de 13 599 kg/ha, superior em 6,13% da estimada em setembro, é prevista uma colheita de 1 490 879 t.

PIAUI - O GCEA-PI, com base nas investigações realizadas no período, nos municípios produtores de mandioca, comunica o acréscimo de 3% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 94 012 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 851 kg/ha, inferior em 0,47% do estimado em setembro, é aguardada agora uma produção de 832 100 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos detalhados realizados nas Microrregiões Homogêneas de SOLEDADE e AREIA, informa, neste mês, a redução de 0,23% na estimativa da área destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 65 156 para 65 006 ha. Com a produtividade esperada de 8 613 kg/ha, inferior em 0,59% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 559 925 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas zonas de maior concentração de cultivo da euforbíe

cea, registra, neste mês, a redução de 0,67% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com 26 742 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 964 kg/ha, superior em 1,34% do estimado em setembro, é aguardada uma colheita de 346 683 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que levantamentos detalhados realizados no período revelaram a existência de apenas 27 800 ha destinados à colheita até dezembro do corrente ano, observando-se a redução de 29,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979. Com a produtividade esperada de 19 892 kg/ha, superior em 42,44% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 553 000 t, situando-se nos mesmos níveis da estimada no mês anterior. Informa ainda, o GCEA-SP, que a área nova plantada com mandioca neste ano é de 11 850 ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em novos levantamentos de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 0,01% (15 ha) na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 10 806 kg/ha, inferior em 0,21% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 2 310 979 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	1,00
Acre	1,54
Maranhão	0,62
Ceará	1,50
Rio Grande do Norte	1,20
Paraíba	0,92
Pernambuco	1,75
Alagoas	1,25
Sergipe	1,20
Minas Gerais	2,64
Rio de Janeiro	0,92
Rio Grande do Sul	3,01

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1979 em 6ª estimativa é de 16 326 862 t, inferior em 0,92% da prevista em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe e São Paulo, embora o pequeno acréscimo registrado na Bahia (2a. safra). Em relação à produção obtida no ano anterior, quando foram colhidas 13 533 370 t, na então frustrada safra de milho, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se superior em 20,64%.

O milho já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registra-se, neste mês, a informação final preliminar de colheita no Estado de Pernambuco.

Aguardam-se as estimativas finais de colheita do Amazonas, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), para ser conhecida a produção nacional obtida de milho na safra de 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB através de novos levantamentos específicos do produto, informa, neste mês, o acréscimo de 0,95% na estimativa da área plantada, agora com 278 868 ha, decorrente de informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de AREIA e SOLEDADE.

Com o rendimento médio previsto de 404 kg/ha, inferior em 14,04% do anteriormente estimado, devido aos prejuízos ocasionados às lavouras por estiagem prolongada nas regiões de ITABAIANA, MONTEIRO e SOLEDADE, é esperada uma produção de 112 728 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informando, neste mês, a conclusão da colheita de milho no estado, registra uma área colhida de 340 708 ha, inferior em 3,78% da plantada estimada no mês precedente em consequência das áreas perdidas nas regiões de MOXOTÓ e ALTO PAJEÚ, bem assim, pelos efeitos da longa estiagem que atingiu os diversos municípios do AGRESTE e VALE DO IPOJUCA, afetando fortemente as fases de floração e espigamento, tornando anti-econômica as operações de colheita, face à baixa produtividade de muitas lavouras, sendo essas destinadas então ao pastoreio do gado. Com a produtividade obtida de 541 kg/ha, inferior em 22,71% da anteriormente estimada, foram colhidas 184 337 t.

A frustrada safra de milho em Pernambuco levou a Secretaria da Agricultura, através da CISAGRO, a manter um corretor junto à Bolsa de Cereais de São Paulo para aquisição do produto importado pela C.F.P., para atender à demanda interna do estado.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, neste mês, o decréscimo de 4,09% na estimativa da área plantada, agora atingindo ao total de 67 408 ha. Com o rendimento médio previsto de 673 kg/ha, inferior em 24,64% do estimado no mês precedente, é esperada agora uma produção de 45 365 t.

A redução verificada na estimativa do rendimento médio esperado é consequência da estiagem verificada nesta safra, notadamente a falta de umidade do solo na fase de floração.

BAHIA (2a. safra) - O GCEA-BA, de acordo com novos levantamentos nas regiões produtoras de milho da 2a. safra, registra, neste mês, o acréscimo de 0,42% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 478 para 480 kg/ha.

Em uma área plantada de 199 000 ha, igual à informada em setembro, é estimada agora uma colheita de 95 520 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares de colheita, registra a redução de 2,23% na estimativa da área colhida, situando-a em 1 054 500 ha. Com a produtividade obtida de 2 159 kg/ha, inferior em 0,09% da anteriormente informada, foram produzidas 2 277 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rondônia	2,33
Acre	5,22
Amazonas	6,52
Maranhão	3,90
Paraíba	5,00
Pernambuco	5,35
Alagoas	5,00
Sergipe	4,85
Bahia	4,10
Minas Gerais	3,88
Rio Grande do Sul ...	4,45

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1979 em 8ª estimativa é de 49 426 t, não apresentando alterações em relação à informação de setembro.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 45 394 t, a atual estimativa da safra de pimenta-do-reino para 1979, indica um acréscimo de 8,88%.

O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso.

Aguarda-se para o próximo mês a conclusão da colheita da piperácea nos Estados do Amazonas, Pará e Paraíba, o que possibilitará conhecer-se a produção obtida a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 10ª estimativa é de 226 299 t, inferior em 1,93% da estimada em setembro, decorrente de redução verificada na estimativa do Estado da Paraíba. Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 201 733 t de fibras secas de sisal, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 12,18%.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região sisaleira do estado, registra, neste mês, o acréscimo de 0,34% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 100 713 ha. Com o rendimento médio esperado de 986 kg/ha, inferior em 4,64% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 99 321 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	10,50
Paraíba	11,00
Bahia	11,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja na safra de 1979 foi de 9 948 770 t, inferior em 0,22% da informada anteriormente, decorrente de retificações nos dados de colheita do Estado de São Paulo. A produção obtida em 1979 foi, assim, superior em 4,34% da colhida na safra de 1978, quando foram produzidas 9 534 717 t de soja em grão.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares de colheita, registra o acréscimo de 0,66% na estimativa da área colhida, situando-a em 535 800 ha. Com a produtividade obtida de 1 583 kg/ha, inferior em 3,12% da anteriormente informada, foram produzidas 848 400 t.

Tendo em vista as retificações procedidas, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, na safra de 1979, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1ª	PR	2 340 460	4 000 000	1 709
2ª	RS	4 109 900	3 354 000	816
3ª	SP	535 800	848 400	1 583
4ª	MS	579 918	826 705	1 426
5ª	SC	475 385	417 011	877
6ª	GO	152 650	282 402	1 850
7ª	MG	118 055	193 306	1 637
8ª	MT	19 130	26 503	1 385
	OUTRAS	...	443	...

Conforme se observa, o maior produtor de soja em 1979 foi o Estado do Paraná com 40,21% da produção nacional. Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 33,71%, São Paulo com 8,53%, Mato Grosso do Sul com 8,31%, Santa Catarina com 4,19%, Goiás com 2,84%, Minas Gerais com 1,94% e Mato Grosso com 0,27%. As demais Unidades da Federação onde o produto vem sendo cultivado (BA e DF), não tiveram representatividade percentual na produção total nacional.

As produtividades obtidas variaram desde o mínimo de 816 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao máximo de 1 850 kg/ha, observado em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	5,51
Rio Grande do Sul	6,91

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1979 em 7a. estimativa é de 1 521 705 t, inferior em 0,08% da informada em setembro, decorrente de redução na estimativa do Estado da Paraíba.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 451 754 t, a atual estimativa de tomate para esta safra mostra-se superior em 4,82%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já informado em relatórios anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em recente levantamento realizado no município de SOLEDADE, informa uma área plantada com tomate de 1 347 ha, inferior em 2,88% da estimada em setembro. Com o rendimento médio previsto de 31 395 kg/ha, igual ao anteriormente esperado, é aguardada agora uma produção de 42 289 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,09
Paraíba	3,50
Pernambuco	3,74
Bahia	6,50
Minas Gerais	6,90
Rio de Janeiro	6,10
Rio Grande do Sul	13,00

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979 em 8ª estimativa é de 3 382 741 t, inferior em 19,95% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Em relação à produção obtida no ano precedente e que atingiu a 2 677 142 t, a atual estimativa para a safra de trigo, em 1979, mostra-se superior em 26,36%.

O produto já está colhido nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, que os trigais localizados no norte e oeste do estado, tiveram suas colheitas concluídas neste mês e em seu lugar já estavam os produtores efetuando

o cultivo da soja. Calcula-se que o volume de produção alcançado nessas duas zonas geó-econômicas do estado, que em conjunto totaliza uma área plantada de 1 300 000 ha, tenha sido da ordem de 1 245 000 t, com a produtividade obtida de 958 kg/ha. De maneira geral, é boa a qualidade do trigo que vem sendo colhido, pois o "peso hectolitro" médio do produto entregue às indústrias moageiras esteve em torno de 77, enquanto que o destinado à reserva de sementes gira ao redor de 79. Ao final do mês de outubro as operações de colheita já se faziam presentes em quase todas as áreas do sudoeste e do centro-sul do estado. Nessas zonas, as lavouras, de modo geral, encontram-se nas fases de espigamento (20%) e maturação das espigas (80%).

As fortes chuvas ocorridas nos meses de setembro e outubro, apesar de provocarem o acamamento parcial de algumas lavouras, pouco prejudicaram os trigais ainda em desenvolvimento e os prejuízos havidos foram insignificantes. Porém, a persistir as condições atmosféricas, com chuvas excessivas, prejuízos de vulto poderão ocorrer em lavouras mais tardias. Entretanto, nas colheitas já realizadas nessas áreas, os rendimentos observados ficaram entre 1 400 e 2 000 kg/ha.

Em uma área plantada de 1 568 000 ha e rendimento médio esperado de 1 020 kg/ha, é aguardada uma produção total de 1 600 000 t, sendo mantidas as estimativas de setembro.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura está na fase de tratamentos culturais. A ocorrência de fatores climáticos adversos (geadas e excesso de chuvas) verificados principalmente no mês de setembro, provocaram o acamamento dos trigais em diversas regiões produtoras, como também, propiciaram o surgimento de moléstias fúngicas, tais como, as "Ferrugens", "Gibereílose" e "Septoríose".

Face ao ocorrido, é estimada uma redução de 51,69% no prognóstico do rendimento médio esperado, ou seja, de 1 300 para apenas 628 kg/ha.

Em uma área plantada de 34 499 ha, igual à informada anteriormente, é esperada agora uma colheita de 21 651 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, que o estado fitossanitário das lavouras de trigo estão preocupando os agricultores gaúchos. Com efeito, além das geadas, vendavais e granizos ocorridos no mês de setembro, as elevadas precipitações verificadas em outubro, que chegaram a causar cheias em áreas baixas de várias regiões do estado, agravaram ainda mais a situação do cereal-rei. O surgimento de pragas (lagartas e pulgões) e moléstias (Septoríose, Oídio, Ferrugens e Gibereílose), vem influenciando negativamente o rendimento médio esperado. Assim, em uma área plantada de 2 004 010 ha, inferior em 0,08% da anteriormente informada e produtividade prevista de 700 kg/ha, inferior em 36,36% da estimada em setembro, é esperada agora uma produção de 1 402 807 t.

MATO GROSSO DO SUL - Conhecidos os resultados do último levantamento efetuado nas regiões produtoras de trigo, bem assim, do controle de entrada do produto nos armazéns autorizados pelo CTRIN/Banco do Brasil, são retificadas, neste mês, as informações finais preliminares de colheita informadas no mês de setembro. Assim, em uma área colhida de 103 645 ha, inferior em 8,58% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 666 kg/ha, com uma redução de 12,02% do estimado em setembro, foram colhidas 68 991 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul 5,40

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1979 foi de 698 603 t, inferior em 2,09% da informada anteriormente, decorrente de retificação havida na estimativa final da safra no Estado de São Paulo.

A produção obtida neste ano apresenta-se superior em 4,24% da colhida na safra anterior, quando foram produzidas 670 180 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, após a conclusão de levantamentos efetuados junto às cooperativas dos produtores de uva de MOGI DAS CRUZES, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de uva no estado. Assim, em uma área colhida de 10 112 ha, superior em 1,63% da informada em setembro e rendimento médio obtido de 14 765 kg/ha, representando uma redução de 10,54% em relação à estimativa anterior, foram produzidas 149 306 t.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-SP, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M.obtido kg/ha
1ª	RS	41 250	462 600	11 215
2ª	SP	10 112	149 306	14 765
3ª	SC	4 328	57 710	13 334
4ª	PR	2 485	19 200	7 726
5ª	MG	1 022	6 824	6 677
	OUTRAS	-	2 963	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul, foi, em 1979, o maior produtor de uva com 66,22% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 21,37%, Santa Catarina com 8,26%, Paraná com 2,75% e Minas Gerais com 0,98%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 677 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 14 765 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1979 em 6ª estimativa é de 32 770 t, superior em 1,63% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, embora tenham sido verificadas reduções no Espírito Santo e no Rio Grande do Sul.

Comparando-se a produção esperada nesta safra, com a obtida na safra anterior (23 904 t), observa-se o acréscimo de 37,09%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Piauí, Minas Gerais e Goiás.

PIAUI - O GCEA-PI, informando, neste mês, os resultados finais da safra de alho no estado, registra uma área colhida de 108 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 4 870 kg/ha, foram produzidas 526 t, confirmando os resultados esperados no mês anterior.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 3 168 ha, inferior em 0,63% da informada em setembro. Com a produtividade obtida de 3 949 kg/ha, superior em 0,79% da esperada anteriormente, foram colhidas 12 510 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa a redução de 17,10% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 5 187 para 4 300 kg/ha.

Em uma área plantada de 150 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada uma produção de 645 t. A redução na estimativa da produtividade esperada é decorrência de condições favoráveis ao desenvolvimento de moléstias fúngicas, notadamente o "Mal das Sete Voltas" que vem causando prejuízos às lavouras.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o acréscimo de 12,45% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 246 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 669 kg/ha, superior em 0,17% do informado em setembro, é aguardada uma produção de 5 818 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra reduções nas estimativas da área plantada e no rendimento médio esperado correspondente a 0,15% e 0,23%, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 1 333 ha, é esperada uma produção de 4 078 t com a produtividade prevista de 3 059 kg/ha.

GOIÁS - Concluída a colheita do alho em todo o estado. Em uma área colhida de 730 ha e rendimento médio obtido de 5 000 kg/ha, foram produzidas 3 650 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	30,00
Minas Gerais	34,79
Santa Catarina	35,00
Rio Grande do Sul ...	29,76

2. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 em 7.^a estimativa é de 66 213 t, superior em 3,16% da informada em setembro, decorrente dos acréscimos verificados nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida na safra de 1978 e que atingiu a 53 947 t, a atual estimativa da colheita de aveia em grão, para 1979, acusa um acréscimo de 22,74%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que as lavouras estão na fase de tratamentos culturais com bom desenvolvimento vegetativo.

Em uma área plantada de 13 845 ha, superior em 19,46% da estimativa preliminar anterior, e rendimento médio esperado de 752 kg/ha, inferior em 2,97% do informado em setembro, é aguardada uma produção de 10 417 t. Acrescenta o GCEA-SC que o acréscimo verificado na área plantada se deve a novas investigações de campo.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, que a cultura está na fase de tratamentos culturais.

Em uma área plantada de 45 349 ha, superior em 2,30% da estimada no mês anterior e rendimento médio esperado de 1 098 kg/ha, inferior em 1,08% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 49 796 t.

As condições climáticas adversas, com excesso de chuvas nos meses de setembro e outubro deverão provocar acentuada redução no rendimento médio que vem sendo esperado, até a colheita. Entretanto, somente em novembro, após a conclusão dos levantamentos que estão sendo procedidos, o GCEA-RS poderá dimensionar melhor os prejuízos ocorridos.

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1979 em 7.^a estimativa é de 17 762 t, inferior em 1,42% da informada em setembro, decorrente de decréscimo verificado na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 7 349 t, a atual estimativa para a safra de centeio, deste ano, acusa um acréscimo de 141,69%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, em estágios de frutificação e maturação, iniciando-se a fase de colheita.

As lavouras semeadas mais "no cedo" e que se encontravam em estado avançado de maturação, já começaram a ser colhidas na 1.^a quinzena do mês, chegando a 38% da área total plantada, sendo obtida uma produtividade de 1 213 kg/ha.

Chuvas e ocorrência de granizo em áreas localizadas, têm sido desfavoráveis às lavouras, chegando a provocar o acamamento das plantas em algumas áreas.

As incidências de pragas e moléstias originadas das lavouras de trigo são consideradas fracas e vêm sendo combatidas.

As atividades de colheita deverão prosseguir normalmente no mês de novembro com conclusão prevista para a primeira quinzena de dezembro.

Mantendo as estimativas anteriores, o GCEA-PR informa que em uma área plantada de 1 710 ha, e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é prevista uma produção de 1 710 t, com tendências de acréscimos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, que as condições climáticas adversas, ocorridas nos meses de setembro e outubro, são responsáveis pela redução da estimativa do

rendimento médio esperado em 2,71% situando-o em 1 328 kg/ha. Em uma área plantada de 6 948 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 9 230 t.

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1979 em 7ª estimativa é de 116 972 t, inferior em 3,62% da informada em setembro, decorrente de redução na estimativa do Rio Grande do Sul, embora o acréscimo verificado em Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 143 917 t, a atual estimativa para a safra de cevada, em 1979, mostra-se inferior em 18,72%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, neste mês, que a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de frutificação e maturação.

As ocorrências de pragas (pulgões e lagartas) e moléstias (septoriose e ferrugens) expandiram-se no mês de outubro, devido às chuvas de setembro; entretanto, ainda não chegaram a causar prejuízos sensíveis à produção, devido ao pronto combate, com aplicações de inseticidas e fungicidas.

Os excessos de chuvas nas zonas de produção chegaram a provocar o acamamento de plantas em algumas lavouras, mas o estado geral da cultura é considerado bom. Mesmo assim, é provável uma certa redução da produção esperada que deverá oscilar entre 5% e 15%; nas áreas onde as condições foram mais adversas, como é o caso do sudoeste do Paraná, as perdas deverão ser superiores a 20%.

As lavouras mais adiantadas começaram a ser colhidas e com uma produtividade média observada de 968 kg/ha. Destaca-se, contudo, que as áreas até agora colhidas foram as mais prejudicadas pelas intempéries.

A fase mais expressiva da colheita dever-se-á iniciar na 2ª quinzena de novembro, estendendo-se até o final de dezembro. Com as novas normas de classificação, os preços mínimos em vigor para a safra 1979 estão assim definidos:

Tipo 1 - Cr\$ 4,66/kg

Tipo 2 - Cr\$ 4,05/kg

Tipo 3 - Cr\$ 1,40/kg

Estes valores serão "livres ao produtor" para o "produto seco", desensacado e posto nos armazéns oficiais ou indicados pelo Banco do Brasil. O valor por saca será cotado de acordo com a participação dos tipos na composição da mistura.

Como perspectiva de produção, espera-se a obtenção de uma safra em torno de 55 642 t em uma área plantada de 31 260 ha e produtividade prevista em 1 780 kg/ha.

Gradativamente a cultura vem evoluindo em área e produção, o que demonstra ser uma boa opção como cultura de inverno, apesar do descontentamento do produtor com relação à diferenciação existente entre o preço mínimo do trigo e o da cevada, além do alto índice de quebra que a classificação efetuada pelas indústrias sempre apresenta.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, que a cultura está na fase de tratamentos culturais.

Em uma área plantada de 8 998 ha, superior em 8,75% da informada em setembro e rendimento médio esperado de 1 643 kg/ha, superior em 0,55% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 14 785 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa o GCEA-RS que a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais. As condições climáticas adversas à cultura (chuvas excessivas), ocorridas nos meses de setembro e outubro, refletiram-se negativamente no rendimento médio esperado, causando uma redução de 10,83%, ou seja, de 1 200 para 1 070 kg/ha.

Em uma área plantada de 43 500 ha, igual à anteriormente informada, é prevista agora uma produção de 46 545 t.

Registra o GCEA-RS, que ocorre incidência de moléstias em algumas lavouras, mas há pronto combate.

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1979 em 10.^a estimativa, no Estado do Amazonas, é de 700 t, não apresentando alterações em relação à informação de setembro.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que em uma área ocupada com pés em produção de 3 932 ha, igual à anteriormente informada e rendimento médio esperado de 178 kg/ha, é aguardada uma produção de 700 t, mantendo-se as estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	78,00

6. RAMI (em fibra)

A produção nacional obtida de rami, em 1979, no Paraná, estado produtor desta fibra vegetal, foi de 8 800 t, superior em 25,71% da informada em relatórios anteriores.

A produção brasileira obtida de rami, em 1979, mostrou-se superior em 25,71% da colheita de 1978, quando foram produzidas 7 000 t de fibra bruta.

PARANÁ - O GCEA-PR retificando os dados finais preliminares de colheita, registra o acréscimo de 25,69% na estimativa da produtividade obtida, isto é, de 1 129 para 1 419 quilos de fibra bruta por hectare. Em uma área colhida de 6 200 ha, igual à anteriormente informada, foram colhidas 8 800 t.

Informa, o GCEA-PR, que em decorrência da frustração do primeiro corte e a conseqüente redução na produção estimada, aliada ao consumo previsto, houve tendência para que o produto chegasse a ser comercializado até a Cr\$ 25,00 o quilo no final da safra, quando no início da colheita esteve cotado a Cr\$ 9,00/kg.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1979 foi de 142 398 t, inferior em 37,66% da obtida em 1978, quando foram colhidas 228 432 t, conforme já foi informado no relatório de setembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	53 400	87 000	1 629
2º	SP	19 545	43 000	2 200
3º	MS	3 020	4 657	1 542
4º	CE	2 000	2 800	1 400
5º	GO	1 315	1 644	1 250
6º	PE	742	1 522	2 051
7º	PR	242	1 016	4 198
8º	MG	200	400	2 000
9º	SC	154	293	1 903
10º	RN	250	38	152
	OUTRAS	-	28	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1979, o maior produtor de sorgo granífero com 61,09% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 30,20%, Mato Grosso do Sul com 3,27%, Ceará com 1,97%, Goiás com 1,15%, Pernambuco com 1,07%, Paraná com 0,71%, Minas Gerais com 0,28%, Santa Catarina com 0,21% e Rio Grande do Norte com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,02% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 152 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 4 198 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	3,07

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	386 853	-
2. Algodão	1 672 535	-
2.1 - Algodão arbóreo	301 705	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 370 830	-
3. Amendoim	454 510	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	318 631
3.2 - Amendoim (2a. safra)	135 879	-
4. Arroz	7 593 389	-
5. Banana (1 000 cachos)	413 519	-
6. Batata-inglesa	2 114 883	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	-	1 263 015
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	851 868	-
7. Cacau (2)	297 602	-
8. Café (em coco) (3)	2 543 153	-
9. Cana-de-açúcar	139 896 355	-
10. Cebola	681 395	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	482 231	-
12. Feijão	2 169 000	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 116 340
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 052 660	-
13. Fumo	409 368	-
14. Juta	-	28 505
15. Laranja (1 000 frutos)	48 876 983	-
16. Malva	-	51 433
17. Mamona	321 504	-
18. Mandioca	25 199 154	-
19. Milho	16 326 862	-
20. Pimenta-do-reino	49 426	-
21. Sisal	226 299	-
22. Soja	-	9 948 770
23. Tomate	1 521 705	-
24. Trigo	3 382 741	-
25. Uva	-	698 603

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				386 853			
Amazonas	DEZ	198		3 016		15 232	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	481		8 778		18 249	
Paraíba	DEZ	6 769		123 447		18 237	
Pernambuco	DEZ	2 060		23 690		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 551		15 551	
Bahia	DEZ	3 000		38 100		12 700	
Minas Gerais	DEZ	5 671		76 621		13 511	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	332		4 482		13 500	
São Paulo	DEZ	1 310		27 225		20 782	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	191		3 569		18 686	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	720		6 480		9 000	
Outras				6 911			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				301 705			
Maranhão	SET		50 623		11 973		237
Piauí	OUT		156 581		22 962		147
Ceará	OUT	1 120 000		151 200		135	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	282 551		22 465		80	
Paraíba	DEZ	465 699		50 292		108	
Pernambuco	DEZ	201 825		40 365		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 370 830			
Maranhão	OUT		462		113		245
Ceará	SET		56 810		11 930		210
Rio Grande do Norte ...	NOV	108 846		20 630		190	
Paraíba	NOV	131 956		64 816		491	
Pernambuco	DEZ	48 520		14 556		300	
Alagoas	DEZ	82 399		26 368		320	
Sergipe	DEZ	20 507		6 460		315	
Bahia	SET		81 800		40 082		490
Minas Gerais	JUL		100 043		69 306		693
São Paulo	JUN		283 600		507 300		1 789
Paraná	ABR		286 800		468 787		1 635
Mato Grosso do Sul	JUL		45 833		71 759		1 566
Mato Grosso	JUL		5 200		4 728		909
Goiás	JUN		39 800		61 292		1 540
Outras				2 703			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					318 631		
São Paulo	JAN		119 370		221 750		1 858
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR		7 200		5 900		819
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 596		1 793
Mato Grosso	MAI		921		1 337		1 452
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras					1 660		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				135 879			
Ceará	JUL		1 000		1 000		1 000
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET		2 270		3 178		1 400
Minas Gerais	JUN		4 542		6 636		1 461
São Paulo	JUN		84 000		112 000		1 333
Paraná	JUN		8 730		7 980		914
Santa Catarina	JUN		99		132		1 333
Mato Grosso do Sul	JUL		3 663		3 748		1 023
Outras				607			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 593 389			
Rondônia	MAI		70 516		115 435		1 637
Acre	ABR		12 800		19 200		1 500
Amazonas	SET		3 344		4 890		1 462
Pará	DEZ	120 484		185 102		1 536	
Maranhão	JUN		853 779		1 070 190		1 253
Piauí	JUL		163 300		119 429		731
Ceará	AGO		44 553		49 548		1 112
Rio Grande do Norte	SET		4 784		1 112		232
Paraíba	SET	15 443		11 734		760	
Pernambuco	SET		3 273		5 320		1 625
Alagoas	DEZ	6 964		16 525		2 373	
Sergipe	DEZ	9 662		25 487		2 638	
Bahia	AGO		28 600		48 620		1 700
Minas Gerais	JUN		509 364		659 370		1 294
Espírito Santo	JUN		37 616		52 662		1 400
Rio de Janeiro	JUN		31 887		82 393		2 584
São Paulo	MAI		300 400		307 800		1 025
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI		117 594		259 794		2 209
Rio Grande do Sul	MAI		525 000		1 675 000		3 190
Mato Grosso do Sul	MAI		584 719		457 131		782
Mato Grosso	MAI		741 130		975 476		1 316
Goiás	AGO		931 110		1 155 080		1 241
Outras				9 415			

Situação no mês de: OUTUBRO Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				413 519			
Rondônia	DEZ	13 619		8 485		623	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 958		950	
Pará	DEZ	7 976		11 670		1 463	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 549		6 298		1 775	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 131		4 584		1 464	
Paraíba	DEZ	8 298		16 252		1 959	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 074		1 713		826	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	30 800		32 655		1 060	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	31 986		39 385		1 231	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	18 366		25 515		1 389	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 769		7 859		1 161	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goiás	DEZ	25 400		25 146		990	
Outras				1 069			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 263 015		
Minas Gerais	ABR		18 151		222 686		12 269
Espírito Santo	JUN		80		502		6 275
Rio de Janeiro	JUN		407		2 071		5 083
São Paulo	FEV		13 000		211 200		16 246
Paraná	FEV		36 073		421 370		11 681
Santa Catarina	FEV		13 329		127 947		9 599
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras					5 639		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				851 868			
Paraíba	SET	769		3 468		4 510	
Minas Gerais	AGO		13 326		158 553		11 898
Espírito Santo	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro	DEZ	351		1 953		5 564	
São Paulo	OUT	18 100		298 800		16 508	
Paraná	JUL		18 848		194 548		10 322
Santa Catarina	JUN		6 620		44 670		6 748
Rio Grande do Sul	MAI		22 400		145 400		6 491
Outras				3 576			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				297 602			
Rondônia	DEZ	2 360		600		254	
Amazonas	DEZ	1 274		400		314	
Pará	DEZ	9 334		1 500		161	
Bahia	DEZ	425 657		285 502		671	
Espírito Santo	DEZ	22 880		9 600		420	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 543 153			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL				139 896 355			
Paraná	DEZ	9 758		556 381		57 018	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	9 732		257 754		26 485	
Ceará	DEZ	54 143		1 704 300		31 478	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 557		1 885 725		57 921	
Paraíba	DEZ	101 412		5 205 133		51 327	
Pernambuco	DEZ	365 969		17 705 581		48 380	
Alagoas	DEZ	329 500		17 298 750		52 500	
Sergipe	DEZ	21 317		1 195 948		56 103	
Bahia	DEZ	75 180		3 034 200		40 359	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	947 750		63 570 000		67 075	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	23 175		1 292 171		55 757	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 765		769 196		19 843	
Mato Grosso do Sul	DEZ	10 838		698 735		64 471	
Mato Grosso	DEZ	10 828		467 160		43 144	
Goiás	DEZ	20 580		1 115 436		54 200	
Outras				67 391			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL				681 395			
Pernambuco	OUT		5 340		68 139		12 760
Sergipe	SET		61		227		3 721
Bahia	DEZ	2 400		22 860		9 525	
Minas Gerais	NOV	1 818		10 585		5 822	
São Paulo	NOV	19 255		297 060		15 428	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 666		94 017		8 815
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				2 136			

Cocô-da-batã

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				482 231			
Pará	DEZ	2 132		13 339		6 257	
Maranhão	DEZ	1 678		6 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 926		53 248		3 824	
Paraíba	DEZ	12 679		24 635		1 943	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 196			

Feijão (1.ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 116 340		
Rondonia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN		35 352		16 803		475
Piauí	JUN		149 973		36 229		242
Rio Grande do Norte ...	JUN		107 191		15 008		140
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUN		9 263		6 911		746
São Paulo	FEV		172 100		116 880		679
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR		161 551		143 609		889
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN		42 476		29 967		706
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras					598		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 052 660			
Rondonia	AGO		17 740		10 236		577
Acre	SET		5 643		2 619		464
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET		18 393		13 209		718
Maranhão	AGO		42 326		22 171		524
Piauí	NOV	6 788		5 108		753	
Ceará	JUL		342 359		104 831		306
Rio Grande do Norte....	DEZ	8 168		4 949		606	
Paraíba	SET	220 729		58 901		267	
Pernambuco	SET		299 632		133 379		445
Alagoas	OUT	148 948		80 754		542	
Sergipe	SET		54 467		26 689		490
Bahia	OUT		185 800		78 036		420
Minas Gerais	JUL		300 679		154 269		513
Espírito Santo	JUL		39 000		18 720		480
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		3 850		600	
São Paulo	OUT	219 400		137 160		625	
Paraná	JUN		86 040		41 488		482
Santa Catarina	JUN		69 965		48 120		688
Rio Grande do Sul	MAI		35 700		26 100		731
Mato Grosso do Sul	AGO		10 981		8 143		742
Goiás	JUN		195 000		70 200		360
Outras				570			

Fumo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				409 368			
Ceará	OUT		750		360		480
Alagoas	DEZ	35 893		32 304		900	
Sergipe	DEZ	5 861		6 881		1 174	
Bahia	DEZ	42 000		31 794		757	
Minas Gerais	SET		14 191		10 239		722
São Paulo	AGO		1 750		1 228		702
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR		77 814		131 039		1 684
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO		148		98		662
Goiás	SET		2 070		1 316		636
Outras				6 779			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					28 505		
Amazonas	JUN		18 007		19 484		1 082
Pará	JUN		7 136		9 021		1 264

Laranja

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				48 876 983			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 324		156 678		118 337	
Ceará	DEZ	1 650		132 000		80 000	
Paraíba	DEZ	2 284		230 684		101 000	
Pernambuco	DEZ	5 127		333 255		65 000	
Sergipe	DEZ	17 471		1 410 416		80 729	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 083		1 737 911		69 286	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	398 517		37 665 000		94 513	
Paraná	DEZ	5 183		446 258		86 100	
Santa Catarina	DEZ	3 927		472 092		120 217	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 431		1 856 756		76 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	666		67 915		101 974	
Goiás	DEZ	2 490		186 750		75 000	
Outras				265 246			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					51 433		
Amazonas	AGO		13 747		20 621		1 500
Pará	OUT		26 937		26 076		968
Maranhão	OUT		5 920		4 736		800

Mamona

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				321 504			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 992		2 696		450	
Ceará	DEZ	30 000		13 500		450	
Pernambuco	DEZ	32 602		20 670		634	
Bahia	OUT		235 000		170 000		723
Minas Gerais	DEZ	7 301		5 067		694	
São Paulo	OUT		20 500		23 200		1 132
Paraná	NOV	46 520		74 432		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN		6 140		7 260		1 182
Mato Grosso	JUN		310		467		1 506
Outras				4 181			

Mandioca

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 199 154			
Rondônia	DEZ	12 648		200 787		15 875	
Acre	DEZ	12 610		163 930		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	109 630		1 490 879		13 599	
Maranhão	DEZ	345 046		3 064.612		8 882	
Piauí	DEZ	94 012		832 100		8 851	
Ceará	DEZ	176 000		1 232 000		7 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	54 528		468 962		8 600	
Paraíba	DEZ	65 006		559 925		8 613	
Pernambuco	DEZ	179 912		1 799 120		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	26 742		346 683		12 964	
Bahia	DEZ	288 800		4 563 040		15 800	
Minas Gerais	DEZ	122 817		1 838 277		14 968	
Espírito Santo	DEZ	46 634		697 772		14 963	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	27 800		553 000		19 892	
Paraná	DEZ	41 000		717.500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	99 098		1 744 709		17 606	
Rio Grande do Sul	DEZ	213 855		2 310 979		10 806	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 781		521 715		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	22 450		314 300		14 000	
Outras				41 025			

Milho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 326 862			
Rondônia	MAR		35 833		53 212		1 485
Acre	ABR		16 674		20 009		1 200
Amazonas	DEZ	7 238		7 315		1 011	
Pará	JUL		69 502		65 861		948
Maranhão	AGO		437 667		248 036		567
Piauí	JUL		246 994		109 538		443
Ceará	JUL		408 131		172 214		422
Rio Grande do Norte ...	SET		81 461		9 898		122
Paraíba	NOV	278 868		112 728		404	
Pernambuco	SET		340 708		184 337		541
Alagoas	DEZ	134 359		73 666		548	
Sergipe	DEZ	67 408		45 365		673	
Bahia*	JUN		246 800		222 120		900
Bahia**	NOV	199 000		95 520		480	
Minas Gerais	JUL		1 595 629		2 608 199		1 635
Espírito Santo	JUL		155 228		190 930		1 230
Rio de Janeiro	JUN		46 096		54 787		1 189
São Paulo	JUN		1 054 500		2 277 000		2 159
Paraná	JUN		2 118 700		4 169 518		1 968
Santa Catarina	JUN		969 472		1 708 649		1 762
Rio Grande do Sul	MAI		1 787 500		1 853 600		1 037
Mato Grosso do Sul	MAI		103 061		146 474		1 421
Mato Grosso	MAI		71 414		109 014		1 527
Goiás	JUL		840 000		1 780 800		2 120
Outras				8 072			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: OUTUBRO Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				49 426			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Paraná	NOV	15 131		46 412		3 067	
Paraíba	NOV	935		202		216	
Mato Grosso	SET		78		77		987
Outras				2 653			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				226 299			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 403		13 661		397	
Paraíba	DEZ	100 713		99 321		986	
Pernambuco	DEZ	9 592		12 978		1 353	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				379			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 948 770		
Minas Gerais	MAI		118 055		193 306		1 637
São Paulo	JUN		535 800		848 400		1 583
Paraná	MAI		1 340 460		4 000 000		1 709
Santa Catarina	JUN		475 385		417 011		877
Rio Grande do Sul	MAI		4 109 900		3 354 000		816
Mato Grosso do Sul	MAI		579 918		826 705		1 426
Mato Grosso	MAI		19 130		26 503		1 385
Goiás	MAI		152 650		282 402		1 850
Outras					443		

Tomate

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 521 705			
Maranhão	NOV	304		6 399		21 049	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 347		42 289		31 395	
Pernambuco	SET	8 424		185 328		22 000	
Sergipe	DEZ	198		3 497		17 662	
Bahia	DEZ	3 480		69 600		20 000	
Minas Gerais	DEZ	3 245		90 811		27 985	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 509		109 909		43 806	
São Paulo	NOV	26 605		737 340		27 714	
Paraná	MAI		650		29 436		45 286
Santa Catarina	MAR		1 115		32 921		29 526
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	213		6 381		29 958	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 030		43 260		42 000	
Outras				15 025			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 382 741			
Minas Gerais	OUT	10 724		12 260		1 143	
São Paulo	SET	204 370		277 000		1 355	
Paraná	DEZ	1 568 000		1 600 000		1 020	
Santa Catarina	DEZ	34 499		21 651		628	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 004 010		1 402 807		700	
Mato Grosso do Sul	SET		103 645		68 991		666
Mato Grosso	AGO		140		22		157
Outras				10			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					698 603		
Minas Gerais	MAR		1 022		6 824		6 677
São Paulo	ABR		10 112		149 306		14 765
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR		4 328		57 710		13 334
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras					2 963		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	32 770	-
2. Aveia	66 213	-
3. Centeio	17 762	-
4. Cevada	116 972	-
5. Guaranã (cultivado)	700	-
6. Rami	-	8 800
7. Sorgo granífero	-	142 398

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 770			
Piauí	OUT		108		526		4 870
Ceará	NOV	115		552		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	9		45		5 000	
Pernambuco	SET		52		217		4 173
Bahia	NOV	574		1 952		3 401	
Minas Gerais	OUT		3 168		12 510		3 949
Espírito Santo	OUT	150		645		4 300	
São Paulo	SET		200		550		2 750
Paraná	OUT	525		1 838		3 501	
Santa Catarina	DEZ	1 246		5 818		4 669	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 333		4 078		3 059	
Goiás	AGO		730		3 650		5 000
Outras				389			

Aveia

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				66 213			
Paraná	DEZ	3 500		6 000		1 714	
Santa Catarina	DEZ	13 845		10 417		752	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 349		49 796		1 098	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 762			
Paraná	DEZ	1 710		1 710		1 000	
Santa Catarina	DEZ	6 435		6 822		1 060	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 948		9 230		1 328	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				116 972			
Paraná	DEZ	31 260		55 642		1 780	
Santa Catarina	DEZ	8 998		14 785		1 643	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		46 545		1 070	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				700			
Amazonas	DEZ	3 932		700		178	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					8 800		
Paraná	MAI		6 200		8 800		1 419

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					142 398		
Ceará	AGO		2 000		2 800		1 400
Rio Grande do Norte ..	AGO		250		38		152
Pernambuco	AGO		742		1 522		2 051
Minas Gerais	MAI		200		400		2 000
São Paulo	MAI		19 545		43 000		2 200
Paraná	MAR		242		1 016		4 198
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI		53 400		87 000		1 629
Mato Grosso do Sul ...	MAI		3 020		4 657		1 542
Goiás	MAI		1 315		1 644		1 250
Outras					28		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM
 SETEMBRO E OUTUBRO DE 1979

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % OUT/SET
	Setembro	Outubro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	384 853	386 853	0,52
2. Algodão	1 722 052	1 672 535	- 2,88
2.1 - Algodão arbóreo	311 538	301 705	- 3,16
2.2 - Algodão herbáceo	1 410 514	1 370 830	- 2,81
3. Amendoim	454 510	454 510	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	318 631	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	135 879	135 879	-
4. Arroz	7 575 719	7 593 389	0,23
5. Banana (1 000 frutos)	412 846	413 519	0,16
6. Batata-inglesa	2 114 883	2 114 883	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 263 015	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	851 868	851 868	-
7. Cacau (2)	308 106	297 602	- 3,41
8. Café (em coco) (3)	2 543 153	2 543 153	-
9. Cana-de-açúcar	136 089 802	139 896 355	2,80
10. Cebola	662 456	681 395	2,86
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	482 167	482 231	0,01
12. Feijão	2 186 149	2 169 000	- 0,78
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 116 340	1 116 340	-
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 069 809	1 052 660	- 1,60
13. Fumo	453 664	409 368	- 9,76
14. Juta	28 505	28 505	-
15. Laranja (1 000 frutos)	48 918 550	48 876 983	- 0,08
16. Malva	51 975	51 433	- 1,04
17. Mamona	352 176	321 504	- 8,71
18. Mandioca	25 124 367	25 199 154	0,30
19. Milho	16 478 692	16 326 862	- 0,92
20. Pimenta-do-reino	49 426	49 426	-
21. Sisal	230 750	226 299	- 1,93
22. Soja	9 970 370	9 948 770	- 0,22
23. Tomate	1 522 961	1 521 705	- 0,08
24. Trigo	4 226 023	3 382 741	- 19,95
25. Uva	713 517	698 603	- 2,09
26. Alho	32 244	32 770	1,63
27. Aveia	64 186	66 213	3,16
28. Centeio	18 017	17 762	- 1,42
29. Cevada	121 364	116 972	- 3,62
30. Guaranã (cultivado)	700	700	-
31. Rami	7 000	8 800	25,71
32. Sorgo granífero	142 398	142 398	-

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM
 DEZEMBRO/78 (obtida) E OUTUBRO/79 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	386 853	2,03
2. Algodão	1 570 773	1 672 535	6,48
2.1 - Algodão arbóreo	461 797	301 705	- 34,67
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 976	1 370 830	23,61
3. Amendoim	325 197	454 510	39,76
3.1 - Amendoim (1a.safra)	253 805	318 631(2)	25,54
3.2 - Amendoim (2a.safra)	71 392	135 879	90,33
4. Arroz	7 241 731	7 593 389	4,86
5. Banana (1 000 cachos)	411 757	413 519	0,43
6. Batata-inglesa	2 014 725	2 114 883	4,97
6.1 - Batata-inglesa(1a.safra)	1 232 738	1 263 015(2)	2,46
6.2 - Batata-inglesa(2a.safra)	781 987	851 868	8,94
7. Cacau (3)	284 368	297 602	4,65
8. Café (em coco) (4)	2 451 452	2 543 153	3,74
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	139 896 355	8,26
10. Cebola	490 210	681 395	39,00
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	482 231	0,40
12. Feijão	2 187 878	2 169 000	- 0,86
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 116 340(2)	- 3,94
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 025 712	1 052 660	2,63
13. Fumo	409 259	409 368	0,03
14. Juta	16 954	28 505(2)	68,13
15. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	48 876 983	25,03
16. Malva	60 318	51 433(2)	- 14,73
17. Mamona	316 578	321 504	1,56
18. Mandioca	25 358 339	25 199 154	- 0,63
19. Milho	13 533 370	16 326 862	20,64
20. Pimenta-do-reino	45 394	49 426	8,88
21. Sisal	201 733	226 299	12,18
22. Soja	9 534 717	9 948 770(2)	4,34
23. Tomate	1 451 754	1 521 705	4,82
24. Trigo	2 677 142	3 382 741	26,36
25. Uva	670 180	698 603(2)	4,24
26. Alho	23 904	32 770	37,09
27. Aveia	53 947	66 213	22,74
28. Centeio	7 349	17 762	141,69
29. Cevada	143 917	116 972	- 18,72
30. Guaraná (cultivado)	440	700	59,09
31. Rami	7 000	8 800(2)	25,71
32. Sorgo granífero	228 432	142 398(2)	- 37,66

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Produção obtida

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(4) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

